



RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Fernanda Martins da Silva*
Camila Ribeiro de Matos Pereira**

Introdução

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) consiste em um programa desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, que tem por objetivo estimular o aperfeiçoamento da formação inicial teórico/prática de professores da Educação Básica nos cursos de Licenciatura (PROGRAD, 2020). Para isso, o programa propicia a imersão dos discentes no ambiente escolar. No referido programa, os residentes realizam diversas atividades, tais como: regência de sala de aula, observações, confecção de materiais e intervenções pedagógicas. Todas essas atividades são orientadas e acompanhadas por um professor preceptor da escola, que possua experiência na área de ensino.

O Programa Residência Pedagógica permite que o discente reflita sobre a prática pedagógica; elabore, junto ao preceptor, intervenções de acordo com as dificuldades apresentadas pelos alunos; amplie as suas percepções adquiridas nos estágios supervisionados; e construa a sua identidade profissional docente (PROGRAD, 2020).

O presente relato de experiência visa descrever uma das

* fernanda.martins@ufvjm.edu.br

** milamatos19@gmail.com

intervenções/observações realizadas durante o Programa de Residência Pedagógica, subprojeto Pedagogia: Alfabetização, da Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), na cidade de Diamantina, realizado, especificamente, na Escola Estadual Professora Maria Augusta Caldeira Brant. Na ocasião, as atividades foram realizadas em três turmas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental I. Vale ressaltar que todas as atividades desenvolvidas pelas residentes foram orientadas e supervisionadas pela preceptora responsável.

Para iniciar o processo, a preceptora convocou uma reunião com todas as residentes, apresentando a proposta de intervenção e solicitando a opinião de cada uma. Nessa data, o tema escolhido para a intervenção foi o “Dia Nacional da Consciência Negra”. Na oportunidade, a preceptora orientou que as atividades seriam centradas na contação de histórias, e que as residentes deveriam escolher a história a ser contada e organizar a contação de acordo com a segurança e preparo de cada uma. Nessa ocasião específica, a intervenção foi conduzida em dupla. A narrativa selecionada neste relato foi “A menina bonita do laço de fita”, da autora Ana Maria Machado.

Como objetivos, essa intervenção incluiu: promover a valorização da cultura negra; fomentar discussões sobre a importância da luta contra o racismo; celebrar a cultura negra e suas conquistas; e combater a desigualdade racial. Para alcançar esses objetivos, foram incorporados momentos de aprendizado por meio da contação de histórias, como supracitado.

“A contação de história consiste em uma forma lúdica de transmissão de conhecimento e um poderoso estímulo à imaginação” (CURRY, 2021, p. 1). Tal prática vai além, ao proporcionar aos alunos uma compreensão mais ampla do mundo e contribuir para a construção de identidades culturais por meio da memória oral. “As histórias são nada mais, nada menos, que narrativas baseadas no imaginário de uma dada cultura. E é, essa sociedade quem produz, de acordo com seus mitos, as fábulas, os contos e as lendas” (SILVA, 2015, p. 11).

Essa prática representa um dos métodos mais antigos para transmitir conhecimentos e difundir valores. Adicionalmente, a contação de histórias tem o poder de transformar o ambiente da sala de aula, estimulando a imaginação e tornando o aprendizado mais atrativo e divertido. Segundo Curry (2021, p. 1),

ao ouvir uma história, os pequenos associam aquilo que é narrado às suas próprias vivências. Esse processo de identificação colabora para que eles encontrem recursos para lidar com situações, conflitos e emoções (CURRY, 2021, p. 1).
Sobretudo, a contação de histórias africanas e afro-brasileiras nas escolas

desde a infância, permitem a irradiação da diversidade étnico-racial, construção da identidade das crianças e valorização da cultura. Sobretudo, a representatividade e a luta contra o racismo no ambiente escolar é fundamental. Segundo Neves (2020, p. 1), “o Brasil é o país com a maior população negra fora da África, cuja etnia representa mais de 50% dos brasileiros”.

Todavia, pouco se sabe sobre as contribuições dessa população. Por isso, se torna imprescindível o estabelecimento de práticas escolares que abordam tais questões. A lei de nº 10.639/2003 sancionada pelo Governo Federal estabeleceu e fortaleceu a necessidade e obrigatoriedade do ensino da História e da Cultura Africana e Afro-brasileira nas escolas de Ensino Fundamental e Médio em todo o país.

Contação de história no processo de alfabetização

A referida intervenção foi realizada no dia 25 de outubro de 2023. Na ocasião, foi promovida uma conversa informal com os alunos sobre o "Dia Nacional da Consciência Negra". Perguntou-se se os alunos sabiam quando essa data era comemorada no Brasil e se tinham conhecimento da importância desse dia. Antes de iniciar a contação da história, foi realizada uma introdução ao tema, explicando que a data homenageia Zumbi dos Palmares, que era um líder negro que lutou corajosamente pela liberdade do povo negro. Fato esse que os alunos desconheciam.

Para realizar a contação de história optou-se por utilizar vários recursos visuais para ilustrar partes da história contada (Coelho de pelúcia; laço de fita; caracterização da personagem; jabuticaba; caneca de café; blusa preta simbolizando a tinta). Durante a contação da história, uma das residentes representou o coelho, fazendo suas falas, enquanto a outra se caracterizou como a “Menina Bonita do Laço de Fita”, encenando as falas da personagem.

Imagem 1 – Contação de histórias para as turmas do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental



Fonte: Elaboração própria.

Após a contação da história, foi realizada a “Dinâmica do Espelho”, que consiste em uma caixa de sapato com um espelho dentro. A caixa foi passada por cada aluno, com a orientação de que, ao olhar para dentro dela, eles veriam alguém muito bonito e importante para todos. Durante a dinâmica, nenhum dos alunos poderia contar o que viu dentro da caixa. Ao final, enfatizamos a mensagem de que, embora todos sejam diferentes por fora, com cabelos lisos ou cacheados, por dentro somos todos iguais e merecemos respeito, pois somos todos seres humanos.

Neves (2020, p.1) reafirma a importância de tais práticas quando destaca que, a escola é um espaço muito rico, em que os indivíduos se constituem cidadãos. A valorização das diferentes culturas, do respeito e da tolerância se dá pelas experiências vividas no cotidiano, nas relações, nas reflexões e nos conflitos. Questões cruciais como o racismo, nas suas diversas formas, devem ser trazidas para dentro da escola para que possam gerar consciência e atitudes que venham ao encontro de um mundo mais justo e solidário (NEVES, 2020, p.1).

Ao final da intervenção, todos os alunos participaram da coreografia da música “Menina Bonita do Laço de Fita” e receberam um pirulito representando a

imagem da menina. Enquanto os alunos retornavam para suas salas, expressaram muito carinho abraçando um a um as residentes. Durante esse momento, alguns alunos compartilharam seus pensamentos e agradecimentos pela atividade, dizendo: *“Tias, muito obrigado por terem vindo aqui ensinar a gente”*.

Esse momento foi de grande importância e emoção. Essa intervenção marcou a primeira atividade conduzida em sala de aula, o que de maneira geral, sempre gera certa ansiedade nos residentes devido a ser o primeiro contato com os alunos/turmas. Por isso, receber esse retorno foi profundamente fortalecedor e motivador, o que contribuiu de maneira significativa para o crescente apreço pela contação de histórias, como uma ferramenta promotora do desenvolvimento infantil.

Imagem 2 – Brindes que foram entregues aos alunos ao final das atividades



Fonte: Elaboração Própria. 2022.

Segundo Silva (2015), a contação de histórias consiste em uma prática muito antiga, como mencionado. Existem relatos que até mesmo antes de Cristo, as civilizações já utilizavam desse hábito a fim de guardar e preservar os seus costumes e tradições. Assim, por meio da contação de histórias as memórias eram transmitidas e resguardadas apesar de não existir a escrita. Nesse sentido, “a contação de histórias é uma arte tão antiga que se confunde com a história da própria cultura humana”

(SILVA, 2015, p. 11).

Todavia, apesar disso, diante da dinamicidade dos dias de hoje muitas vezes elas são deixadas de lado e costuma-se esquecer que por meio delas a “criança cria o seu próprio inventário moral e até mesmo, resolvem situações que as angustiam” (SILVA, 2015, p. 11). Por isso, na maioria dos casos, “a contação de histórias é considerada algo apenas para o lazer e o seu cunho educativo muitas vezes é deixado de lado” (SANTHIAGO, 2018, p. 59). Em contrapartida, Cademartori destaca que “leitura de textos poéticos à criança em fase de alfabetização não só o aproxima ao livro como fonte de conhecimento e prazer, como exerce papel importante na formação da expressão verbal” (CADEMARTORI, 1986, p. 71).

Além disso, a contação de história facilita o trabalho escolar ao envolver os alunos de maneira satisfatória e prazerosa nos trabalhos e assuntos pretendidos pela instituição. Ademais, a contação faz com que o aluno “sinta-se incluído de forma ativa nesse processo, construindo o conhecimento de forma significativa. Ao se contar uma história, narrador e ouvinte se envolvem e ocorre uma interação” (SANTHIAGO, 2018, p. 59).

Segundo Neder *et al.* (2009, p. 6),

para ser um bom contador de histórias não é preciso possuir habilidades específicas, basta apenas contar com o coração e contagiar o público com seu entusiasmo. Também é necessário memorizar bem a história, para torná-la espontânea e envolvente, preocupando-se sempre com a entonação, o timbre de voz e as expressões faciais, fazendo com que as crianças se transportem para dentro da narrativa e criem laços identificatórios com ela. Sempre que possível é conveniente abrir espaço para que as crianças participem da história, estimulando, assim, a criatividade e a imaginação. Tudo isso deve culminar numa identificação da criança com o enredo ou mesmo com os personagens da narrativa em questão, criando nelas sentimentos novos e a apreensão de novos conceitos. (NEDER *et al.* 2009, p. 6).

Resultados

A intervenção foi um momento de descontração, alegria e aprendizado no qual os alunos demonstraram interesse constante pela história e demais atividades propostas. Todos participaram ativamente, fazendo perguntas à personagem “Menina bonita do laço de fita” e demonstrando encantamento pela história e luta da população

negra.

No final da aula, conseguiram relatar prontamente o que aprenderam e responder aos questionamentos, sendo protagonistas do processo de aprendizagem. A experiência ressaltou a importância das atividades lúdicas, carregadas de significado, e do ensino da cultura negra para promover respeito e valorização. Por isso, cultivar a valorização e interesse dos alunos torna-se essencial no ambiente escolar, para que assim o ensino seja efetivo.

Considerações finais

Após as observações realizadas durante o PRP e nos planejamentos da intervenção, pode-se testificar que todos os momentos foram valiosos para formação docente, conforme proposto pelo curso de Pedagogia. A realização da intervenção permitiu-me diminuir a autocrítica interna e a ansiedade causada pela falta de experiência prática e vivências relacionadas ao ambiente escolar. Além disso, a recepção e o interesse dos alunos pela cultura negra foram bastante encantadores.

Verdadeiramente, por meio do programa, é possível construir uma identidade profissional docente consistente. A inserção no ambiente escolar, que costuma gerar ansiedade, tornou-se uma experiência bem-sucedida, o que incentivou as residentes a seguirem adiante. Também foi possível aprender que usar a voz e o corpo para dar vida a uma história é uma arte, que estimula a expressão, a aquisição de diferentes linguagens, a valorização de diversas culturas e o raciocínio das crianças.

Referências

- CADEMARTORI, Lígia. O que é Literatura Infantil. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CURY, A. Qual a importância da contação de história na educação infantil? Escola da Inteligência, 2021. Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/blog/contação-de-historias-na-educação-infantil/>. Acesso em: 26 abr. 2023.
- NEDER et al. Importância da contação de histórias como prática educativa no cotidiano escolar. Pedagogia em Ação, v. 1, n. 1, p. 1-141, jan./jun. 2009.

NEVES, L. T. Consciência Negra: professores falam sobre a importância do ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas. Rio Branco, 2020. Disponível em:www.crb.g12.br/Blog/post/2020/11/20/consciencia-negra-professores-falam-sobre-a-importancia-do-ensino-da-historia-e-cultura-afro-brasileira-nas-escolas.

Acesso em 26 abr. 2023.

PROGRAD. Programa Residência Pedagógica. UFVJM, 2020. Disponível em: www.ufvjm.edu.br/prograd/2020-03-27-16-25-56.html. Acesso em 26 abr. 2023.

SANTHIAGO, N. S. Contribuições da contação de história no processo de ensino-aprendizagem com foco no ciclo de alfabetização. Caderno de Produção Acadêmico-Científica. Programa de Pós-Graduação em Educação, Vitória ES, v. 24, n. 1, p. 55-75, jan./jun. 2018.

SILVA, M. C. L. A Contação de Histórias: uma ferramenta para alfabetizar letrando no 1º Ano do Ensino Fundamental. Universidade Digital, 2015. Disponível em:<https://ud10.arapiraca.ufal.br/repositorio/publicacoes/134> . Acesso em: 07 out. 2023. 01